

O GÊNERO RESENHA NA SALA DE AULA: DESENVOLVENDO AS CAPACIDADES DE LINGUAGEM

THE GENDER REVIEW IN THE CLASSROOM: DEVELOPING THE LANGUAGE SKILLS

Paulo da Silva Lima¹

Resumo: este artigo trata do processo de produção textual no ambiente escolar, viabilizado por meio da ferramenta Sequência Didática, metodologia por meio da qual é possível ensinar modularmente um gênero discursivo. Nosso objetivo é demonstrar que quando o ensino do gênero textual é desenvolvido de forma modular, os estudantes têm mais possibilidades de construir seu texto de forma proficiente. Assim, descrevemos parte de uma experiência realizada em uma escola pública de ensino médio, em que os alunos do 2º ano escreveram uma resenha a ser veiculada na escola e em um blog. Para isso, nos embasamos em autores como Dolz (2010) e Bronckart (2007), que consideram a linguagem como forma de interação e o gênero textual como instrumento por meio do qual os alunos são capazes de desenvolver as capacidades de linguagem.

Palavras-chave: Produção de texto. Gênero textual. Modelo didático. Capacidades de linguagem

Abstract: this paper deals of the text production process in the school environment, made possible through the Teaching Sequence tool. Our goal is to show that when the genre teaching is developed in a modular way, students are more likely to build your text in a proficient manner. Thus, we describe part of an experiment performed in a high school public school, where students of 2nd year wrote a review to be conveyed in school and in a blog. For this, we base in authors as Dolz (2010) and Bronckart (2007), who consider language as a form of interaction and the genre as a tool through which students are able to develop the language skills.

Keywords: Text Production. Text Genre. Didactical model. Language skills.

1 INTRODUÇÃO

Desde o final da década 1990, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, tem-se falado sobre a importância de se trabalhar os mais variados gêneros textuais na sala de aula. Com isso, o termo gênero textual/discursivo passou a ser configurado nas aulas de língua portuguesa, com a finalidade de tornar o espaço escolar um local onde devem ser efetivadas verdadeiras práticas de linguagem, possibilitando ao aluno ser um produtor/leitor real em situações discursivas.

Nesse sentido, no presente artigo apresentamos parte de uma experiência com a produção do gênero resenha, desenvolvida em uma escola pública a partir de um projeto de extensão ligado à Universidade Federal do Pará, no campus de Marabá. Em tal pesquisa, planejamos e desenvolvemos uma sequência didática (metodologia por meio da qual se pode

¹ Doutor em Estudos Linguísticos. Professor adjunto da Universidade Federal do Pará. Email: paulodasilvalima@yahoo.com.br

ensinar modularmente um gênero discursivo) com uma turma de alunos do 2º ano do Ensino Médio, objetivando a produção e veiculação de uma resenha no mural da escola e em um blog.

Nosso objetivo é demonstrar que quando a produção textual é norteada pela ferramenta sequência didática, os alunos têm reais possibilidades de desenvolver as capacidades de linguagem inerentes ao gênero trabalhado. Para isso, nos embasamos em autores como Machado *et ali* (2004), Dolz *et alii* (2010), Bronckart (2007), entre outros.

Assim, na parte inicial deste artigo, apresentamos algumas considerações sobre o modelo didático do gênero resenha. Em seguida, tecemos considerações a respeito do contexto da pesquisa e no terceiro tópico fazemos a análise das capacidades de linguagem presentes na primeira e última versão da resenha produzida por um dos alunos envolvidos na pesquisa.

2 O MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO RESENHA

O modelo didático de um gênero é construído levando-se em consideração conhecimentos formulados no domínio da pesquisa científica e por especialistas. Assim, para a elaboração de um trabalho didático com um determinado gênero é preciso considerar os saberes teóricos, as finalidades e objetivos da escola no processo de ensino-aprendizagem e transformar esses conhecimentos em algo coerente com os propósitos de ensino.

Em nosso caso, nos pautamos na pesquisa de Machado *et al.* (2004) que afirmam ser a resenha um gênero que:

Pode ser chamado por outros nomes como resenha crítica, e que exige que os textos que a ele pertençam tragam as informações centrais sobre os conteúdos e sobre outros aspectos de outro(s) texto(s) lido(s) – como por exemplo, sobre seu contexto de produção e recepção, sua organização global, suas relações com outros textos etc. – , e que, além disso, tragam comentários do resenhista não apenas sobre os conteúdos, mas também sobre todos esses aspectos (MACHADO *et al.* 2004, p. 14).

A resenha, ao que se tem visto, é bastante utilizada no meio acadêmico, principalmente nos cursos de graduação. Além disso, professores da educação básica também

costumam trabalhar com esse gênero, não só na disciplina de língua portuguesa, mas também em outras com o objetivo de que os alunos desenvolvam a capacidade de sumarizar e de tecer comentários sobre um determinado texto (filme, documentário, etc.).

Em nosso caso, o objeto de referência para a produção da resenha foi o filme *Sociedade dos poetas mortos* do diretor Peter Weir. Assim, determinados alunos da segunda série do Ensino Médio que assistiram ao filme e tinham conhecimento sobre as capacidades de linguagem necessárias para produção de uma resenha escreveram um texto pertencente a esse gênero com o objetivo de estimular outras pessoas a se interessarem pelo longa-metragem.

Nesse sentido, levando em consideração o que assevera Bronckart (2007) sobre o estatuto de uma produção textual, o modelo didático desse gênero, no seu *contexto físico de produção*, tem como *lugar de produção* a instituição de ensino “O pequeno príncipe” e o *momento de produção* refere-se à hora-aula destinada à atividade. O *emissor* é o estudante do 2º ano do Ensino Médio e o *receptor* é, no princípio, o professor e posteriormente outras pessoas.

No *contexto sociosubjetivo*, temos na função social de produtor um estudante que tem como objetivo fazer as pessoas conhecerem os elementos mais importantes do filme, buscando convencer seu público a assistir ao longa *Sociedade dos poetas mortos*. O papel social de leitor é desempenhado, no início, pelo professor-pesquisador (primeiro parceiro na interação comunicativa), e depois pelos demais membros da comunidade escolar (alunos, professores, coordenador, etc.) e por estudantes universitários. O lugar de produção é a instituição pública de ensino, que tem a função de auxiliar os alunos no desenvolvimento da competência comunicativa.

O conteúdo temático a ser mobilizado nas capacidades de ação necessita que o aluno assista ao filme, interprete-o, sumarie-o. Além disso, o agente-produtor da resenha pode acionar conhecimentos sobre outras obras fílmicas com o objetivo de fazer comparações e avaliações no seu texto. Nesse caso, ao se posicionar a respeito do filme, o aluno assume e defende uma opinião sobre uma questão controversa. Por isso, o autor da resenha tem que expor argumentos bem fundamentados capazes de convencer seus leitores a respeito do

posicionamento assumido no texto, pois, pelo fato de o conteúdo temático apresentar controvérsia, os demais leitores podem chegar a conclusões diversificadas.

O próximo elemento que compõe o modelo didático da resenha refere-se às capacidades discursivas, que, segundo Bronckart (2007), dizem respeito à infraestrutura geral do texto, composta pelo plano geral, os tipos de discurso e pelas sequências textuais. Com relação ao plano geral, a resenha tem como característica apresentar o nome do filme, resumo, diretor, atores principais, tema mobilizado na obra, duração, etc. Esses elementos com grande frequência são postos no primeiro parágrafo e em seguida costumam ser retomados no desenvolvimento do gênero.

O plano geral da resenha também se caracteriza por apresentar conteúdos das diferentes partes (ou diferentes momentos) do longa com a descrição dos atos dos principais personagens. A avaliação do filme não se realiza em uma parte determinada da resenha, pois isso pode se dar em momentos variados, por meio de adjetivos e argumentos, às vezes no final ou às vezes ao longo de todo o texto.

Ainda com relação às capacidades discursivas, pode-se asseverar que o tipo de discurso que predomina na resenha é o teórico². Assim, é constante a presença do tempo presente, com valor genérico e atemporal, causando um efeito de distanciamento. Geralmente isso se dá por meio de frases declarativas e pela falta de elementos que indiquem a primeira e a segunda pessoa do singular. Neste caso, os autores da resenha preferem manter esse distanciamento e garantir mais veracidade ao que é dito utilizando o *nós*³ genérico.

Na planificação da resenha, geralmente no primeiro parágrafo, no ato de apresentação do filme, é comum o uso de sequências descritivas. Quando se aborda o conteúdo temático do longa-metragem, são utilizadas as sequências explicativas e, também, as argumentativas. Para retratar os fatos ocorridos o autor lança mão das sequências narrativas e

² Segundo Bronckart (2007), o discurso teórico pertence ao mundo do *expor*, apresentando uma autonomia em relação aos parâmetros físicos da ação de linguagem. As características desse tipo de discurso são: presença de organizadores com valor lógico-argumentativo; modalizações lógicas; referência intra e intertextual; anáforas nominais e pronominais; predominância de verbos no tempo presente, etc.

³ Para Fiorin (2010), o *nós* não pode ser entendido como a multiplicação de objetos idênticos, mas configura-se como a junção de um *eu* com um *não-eu*. Assim, há um *nós inclusivo* que representa a união de *eu* + *tu* (singular ou plural) + *ele* (*s*). Este *nós* tem um valor genérico, pois simboliza as pessoas em geral, em nosso caso os telespectadores do filme *Sociedade dos poetas mortos*.

as argumentativas são usadas na tentativa de convencer o leitor (futuro telespectador) a assistir ao filme.

As sequências descritivas, segundo Machado (2003), são usadas nas resenhas com o objetivo de descrever ações, guiando o leitor pelas diferentes partes da obra. Em nosso trabalho, elas são utilizadas para orientar os leitores nas diferentes partes do filme, levando-os a compreender melhor as intenções do diretor do filme. Assim, é frequente a presença de verbos como: *aborda*, *retrata*, *relata*, *mostra etc.* na construção de sequências descritivas. Além disso, esses verbos evidenciam a atividade interpretativa dos leitores (futuros telespectadores do longa-metragem).

O modelo didático da resenha, nas capacidades linguístico-discursivas, apresenta, com relação à coesão nominal, expressões nominais definidas que fazem referência ao filme, diretor, nome do filme, personagens etc.. Assim, podem ser encontrados elementos como: *o filme*, *o personagem fulano*, *a história etc.* Além disso, esses objetos de discurso podem ser recuperados por meio de anáforas pronominais, elipses e outras formas de referenciação.

O gênero textual em questão traz uma forte presença de operadores lógico-argumentativos, responsáveis pelo estabelecimento da coerência do texto. Entre eles podemos citar: *mas também*, *entretanto*, *de fato*, *por isso*, *mas*, *assim*. Também podem aparecer organizadores de caráter descritivo-narrativo, responsáveis por marcar partes do filme: *no início*, *no final*, *em seguida*, *depois disso*, *por fim*, *na sequência etc.*

Com relação à inserção de vozes, podem ser encontradas na resenha a voz do aluno-resenhista e a voz do diretor do filme representada na fala das personagens. Esse aspecto enunciativo do texto também pode ser estabelecido por meio de aspas, com o intuito de destacar algo ou ironizar, e pelo uso do discurso indireto que pode ser inserido por meio de verbo *dicendi* seguido de conjunção integrante: *afirma que*, *menciona que*, *fala que*, *expõe que etc.*

Para Machado (2003), as modalizações também costumam se fazer presentes nas resenhas. Por isso, podem aparecer modalizações lógicas com o propósito de produzir efeito de objetividade, modalizações lógicas e deônticas objetivando expressar dúvida ou possibilidade, modalizações apreciativas e também as pragmáticas. Além disso, as avaliações

são feitas principalmente por meio de verbos e adjetivos, sendo estes usados com mais frequência.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho é fruto de uma pesquisa-ação que desenvolvemos no ano de 2013, entre os meses de abril e maio, em uma escola pública da cidade de Marabá-PA, com 32 alunos do 2º ano do Ensino Médio. Para isso, contamos com a colaboração de um professor que nos cedeu uma turma do segundo ano do Ensino Médio para realizar uma proposta de produção textual (gênero resenha), por meio da ferramenta Sequência Didática (SD). É importante mencionar que para a correção dos textos tomamos como base uma lista de constatações/controle que trazia as principais características do gênero.

No entendimento de Dolz *et al.* (2010), a SD é uma ferramenta didática capaz de proporcionar um trabalho com a oralidade ou a escrita de forma sistemática, podendo levar os alunos a desenvolverem com mais proficiência as capacidades de linguagem inerentes ao gênero tomado como objeto de ensino. Esse, portanto, foi nosso objetivo principal, buscar meios para auxiliar os estudantes na produção do referido gênero de forma proficiente dentro de um contexto de produção.

Vale ressaltar que para o referido autor e seus colaboradores qualquer trabalho com a produção textual só faz sentido se, de fato, houver uma produção de linguagem efetiva, ou seja, é preciso que ao final desse procedimento didático as produções dos estudantes sejam lidas, na escola ou fora dela, efetivando uma ação de linguagem. Em nosso trabalho, procuramos realizar isso, já que no final da SD os alunos tiveram suas resenhas expostas no mural da escola e publicadas no *blog* da Faculdade de Estudos da Linguagem (FAEL-UFPA).

No quadro abaixo expomos um resumo da sequência didática desenvolvida.

Fase da SD	Tema da aula	Data da aula	Objetivos
Apresentação da situação (Primeira fase da SD, cujo objetivo é expor aos alunos um projeto	Apresentação da proposta de produção.	09/04/2013	Expor aos estudantes os objetivos da produção da resenha. Situa-los dentro de um contexto específico de interação

de comunicação que será realizado de forma verdadeira na produção final)			verbal.
Apresentação da situação	Estudo das características e estrutura da resenha	11/04/2013	Conhecer as principais características e estrutura do gênero. Discutir a respeito do objeto a ser resenhado.
Apresentação da situação	Apreciação do filme “Sociedade dos poetas mortos”	16/04/2013	Assistir ao filme para em seguida resenha-lo.
Primeira produção	Escrita da versão inicial da resenha	17/04/2013	Produzir a primeira versão do gênero, considerando o que foi estudado sobre a resenha.
Primeiro módulo	Revisão da primeira produção	23/04/2013	Revisar a produção inicial, levando em conta o que foi posto na correção, via lista de controle.
Segundo módulo	Análise das partes que estruturam a resenha	25/04/2013	Analisar a estrutura da resenha, como resumo, comentários e avaliações.
Terceiro módulo	Estudo da função sintático-semântica dos nexos lógicos	30/04/2013	Apreender as funções dos operadores discursivos dentro do gênero resenha.
Quarto módulo	Revisão de problemas gramaticais: concordância, acentuação, pontuação e frases truncadas	02/05/2013	Refletir a respeito de questões gramaticais que podem ser importantes para a escrita do texto.
Quinto módulo	Refacção da resenha	07/05/2013	Refazer o texto com base nas observações feitas durante as aulas anteriores.
Sexto módulo	Estudo dos mecanismos de referência Estudo da subjetividade e formas de emitir avaliações sobre o objeto resenhado	09/05/2013	Analisar a função de determinados elementos linguísticos no processo de referência textual.
Sétimo módulo	Estudo da subjetividade e formas de emitir avaliações sobre o objeto resenhado	14/05/2013	Refletir sobre a subjetividade no gênero proposto. Analisar os efeitos de sentido produzidos por determinadas formas de avaliação do objeto resenhado.
Oitavo módulo	Análise das diferentes	16/05/2013	Identificar as vozes que

	vozes presentes no texto		se fazem presentes no gênero e refletir sobre os efeitos de sentido provocados pela inserção dessas vozes enunciativas no discurso.
Produção final	Produção final do gênero	16/05/2013	Escrever a versão final da resenha, considerando o que foi apreendido durante a sequência didática.

4 A PRODUÇÃO DA RESENHA NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Neste tópico, analisaremos a primeira e última versão da resenha produzida por um dos alunos (nomeado de B-1) envolvidos na pesquisa. Os textos desse aluno foram escolhidos como *corpus* porque, no início das atividades, o mesmo demonstrou dificuldades com relação à escrita da resenha. Assim, seria interessante avaliar as capacidades de linguagem iniciais e finais, com o desenvolvimento da sequência didática.

Na análise textual, buscaremos descrever o que é posto no contexto de produção (capacidades de ação), na planificação textual (capacidades discursivas) e nos mecanismos de textualização e enunciativos (capacidades linguístico-discursivas). Para facilitar o entendimento das análises, mostraremos em um quadro a resenha produzida pelo estudante e a correção que fizemos com base na lista de constatações.

Passemos então à primeira produção do aluno B-1 (16 anos).

Versão inicial	Lista de constatações
A Sociedade dos Poetas Mortos de: Peter Weir Quando o carismático professor de inglês John Keating chega para lecionar num rígido colégio para rapazes, seus métodos de ensino pouco convencionais transformam a rotina do currículo tradicional e arcaico. Com humor e sabedoria, Keating inspira seus alunos a seguirem os próprios sonhos e a viverem vidas extraordinárias. Sociedade Dos Poetas Mortos, um dos mais comoventes campeões de bilheterias dos últimos	➤ Selecionou, em parte, as informações principais, possibilitando ao leitor fazer uma avaliação da compreensão global do filme. Passa a imagem de quem compreendeu o filme; ➤ Faz algumas apreciações sobre o filme por meio de adjetivos, substantivos: <i>um dos mais comoventes; Dramático, poético sensível;</i> ➤ Seu texto pode ser considerado uma resenha; ➤ Está adequado aos leitores e ao veículo de publicação; ➤ Sua resenha apresenta organizadores lógicos

anos, emocionou o público e a crítica com seus desempenhos brilhantes, sua história arrebatadora e sua grande produção. Dramático, poético e sensível do início ao fim, o filme “Sociedade Dos Poetas Mortos” foi nomeado como um dos melhores filmes realizados na década de noventa. Narra um drama que se desenrola em meados de 1959, num internato masculino chamado Academia de Welton. O início da história é marcado por uma solenidade, na qual podemos assistir a entrada dos alunos, impecavelmente vestidos de forma clássica e austera. Esses entram empunhando estandartes com brasão da instituição e as palavras que compõem os princípios da escola: tradição, honra, disciplina e excelência. O filme foi bom, poderia dizer ótimo, mas poderia ter ficado ótimo se o diretor do filme Peter Weir muda-se alguns roteiros do filme, como na parte de que o aluno Neil Perry não esteve-se morrido, mais para mim o filme foi bom como já havia dito, e se eu fosse dar uma nota para o filme seria 9,5. No começo não gostei muito do filme, mas a cada capítulo que passava eu achava o filme cada vez mais interessante, e um filme que ajuda até agente um pouco.	que guiam o leitor na organização do discurso: <i>Quando; e; com; mas; se; até;</i> ➤ Procurou ser polido em suas críticas, evitando agressões ao diretor do filme: <i>poderia ter ficado ótimo se o diretor...;</i> ➤ Sua subjetividade é expressa com a utilização de expressões em 1ª pessoa: <i>para mim; seu fosse dar uma nota</i>. O uso da primeira pessoa do singular pode causar um efeito de opinião particular e não uma característica do filme. Isso pode não garantir maior veracidade ao discurso; ➤ Você evitou a repetição desnecessária de algumas palavras, mas poderia ter substituído (<i>ótimo</i>) na linha 26 por (<i>melhor</i>) e no penúltimo parágrafo há uso excessivo da palavra filme; ➤ Há verbos traduzindo o que o diretor do filme produziu na obra (<i>emocionou o público; foi nomeado; O início da história é marcado</i>); ➤ Há frase truncada com uso indevido de (<i>de</i>) ao invés de (<i>em</i>) na linha 31. Falta acentuar a palavra (<i>ótimo</i>) nas linhas 25 e 26. Usa indevidamente a flexão verbal no pretérito imperfeito do subjuntivo (<i>muda-se; esteve-se</i>). Existe erro de ortografia em (<i>mais – linha 29</i>), deveria ser (<i>mas</i>). O último período fica incompleto, pois não se sabe em que o filme ajuda seus telespectadores.
--	--

Nessa primeira versão do aluno B-1, observa-se no contexto de produção que o estudante ainda não domina completamente o gênero resenha, mas seguindo o que foi abordado na SD ele efetiva uma ação de linguagem. O objetivo da interação é produzir uma resenha sobre o filme *Sociedade dos Poetas Mortos* para convencer os interlocutores a assistirem à obra.

No que diz respeito ao conteúdo temático, pode-se afirmar que o aluno assistiu ao longa-metragem com atenção, resumindo-o e interpretando-o de acordo com suas convicções. Além disso, as apreciações e os posicionamentos assumidos sobre a obra são bem fundamentados, já que se pautam em alguma cena do filme.

Com relação à planificação do texto, que conforme Bronckart (2007, p. 120) diz respeito à organização de conjunto do conteúdo temático, pode-se depreender que o agente-produtor traz no primeiro parágrafo um pequeno resumo da obra, mencionando o título, onde acontece, como inicia e o que vai desencadear as intrigas e desfecho da história. Assim, inicialmente, faz referência à principal personagem da história, o professor Keating, ao

afirmar que este com métodos de ensino pouco convencionais vai revolucionar uma escola restrita a rapazes que tem como símbolo a rigidez e a tradicionalidade.

Nesse mesmo parágrafo, o resenhista apresenta o nome do filme e dá algumas informações, dizendo que este emocionou o público e a crítica, que é considerado uma história brilhante e arrebatadora. Com isso, o autor já estabelece uma primeira avaliação positiva sobre a obra, pois traz informações que podem auxiliá-lo na tentativa de convencer o leitor a assistir ao longa. Essas apreciações são estabelecidas por meio de adjetivos e substantivos (*um dos mais comoventes/ seus desempenhos brilhantes/ sua história arrebatadora/ sua grande produção*) e de verbos (*emocionou o público*).

O segundo parágrafo inicia com uma avaliação, já que o resenhista afirma que a obra foi nomeada como um dos melhores filmes realizados na década de 1990. Para fazer essa avaliação e persuadir seu leitor, o autor qualifica o longa com os seguintes adjetivos (*Dramático, poético e sensível*). Em seguida, contextualiza melhor a história mencionando que se trata de um drama vivido em 1959, num internato masculino chamado academia Welton. Na sequência conta como se inicia o filme, inclusive dá detalhes das personagens, como as vestimentas destes. Nesse parágrafo ainda relata sobre a tradicionalidade do internato como instituição de ensino, declarando que havia algumas palavras que compunham os princípios dessa escola: *tradição, honra, disciplina e excelência*.

No terceiro parágrafo, o aluno-produtor faz uma avaliação, por meio de adjetivos, declarando que o filme é bom, mas que poderia ser ótimo se o diretor tivesse mudado o roteiro, principalmente se não houvesse ocorrido a morte do personagem Neil Perry. Com isso, o resenhista chega a afirmar que se pudesse atribuir uma nota ao longa-metragem seria 9,5.

No quarto e no último parágrafo, o aluno-produtor faz outra avaliação sobre a obra mencionando que no início não havia gostado, mas que no decorrer dos capítulos a história foi se tornando cada vez mais interessante. Mais uma vez o juízo de valor é atribuído por meio de um adjetivo, com a pretensão de levar os leitores a verem o drama. Depois disso, finaliza seu texto escrevendo que o filme, por ser tão bom, pode até ajudar seus telespectadores. No entanto, como não há explicação sobre o porquê do filme servir de ajuda para quem o assiste, o final ficou incompleto.

Em grande parte da resenha não encontramos unidades linguísticas que remetam ao agente-produtor, mas nos dois últimos parágrafos podemos notar o uso de expressões que indicam a subjetividade no texto. Além disso, identificamos o uso da primeira pessoa plural em (*na qual podemos assistir*) e em (*a gente*), no sentido de *nós*. Nesse caso, o pronome representa não só o autor da resenha, mas também os telespectadores em geral. Isso se qualifica como uma estratégia que o agente-produtor lançou mão com o intuito de convencer seus leitores a assistirem ao drama. Segundo (BARROS, 2002), esse *nós*, que é classificado como *nós inclusivo*, representa *eu + tu + eles = nós, as pessoas em geral*, causando um efeito de subjetividade e aproximação da enunciação. Nesta pesquisa, o uso da primeira pessoa do plural representa todos os/possíveis telespectadores do filme *Sociedade dos poetas mortos*. Por isso, quando o autor da resenha afirma que podemos assistir no início da obra uma solenidade e o filme pode até nos ajudar, tenta provocar um efeito de aproximação e de identificação com seu destinatário.

Ainda na análise das capacidades discursivas, pode-se mencionar que o tipo de discurso predominante é o teórico, pois há uma constante ocorrência de verbos no tempo presente com valor genérico, causando um efeito de distanciamento. Percebe-se no texto, no primeiro parágrafo, a presença de uma sequência narrativa, relatando sobre o contexto em que se desenrola o drama enarrando as ações do personagem responsável pelos principais acontecimentos que se sucederão na história. Neste caso, conforme Bronckart (2007), a sequência narrativa pode não apresentar todas as suas partes. Isso é o que acontece no início do primeiro parágrafo, já que só notamos a presença da situação inicial e o início da complicação. Também, o tempo de referência nessa sequência narrativa é o presente (*chega/ transformam/ inspira/ segurem/ viverem*). Além disso, a sequência se inicia por um marcador temporal (*quando*).

O parágrafo seguinte é iniciado por uma sequência explicativa, quando o aluno-produtor menciona que a obra, por ser interessante do início ao fim, foi nomeada como um dos melhores filmes produzidos na década de 1990. Para isso, o resenhista lança mão de adjetivos para atribuir qualidades ao longa (*Dramático, poético e sensível*). Depois disso, os três períodos seguintes são construídos por sequências descritivas. No primeiro caso, o autor menciona que o filme narra um drama acontecido em 1959 no internato Welton,

estabelecendo uma marcação temporal e uma ambientação da história. As próximas sequências descritivas são usadas para relatar como se inicia o filme e para descrever as atitudes de alguns personagens.

No penúltimo parágrafo há uma sequência argumentativa usada para fazer a avaliação do filme e também tentar convencer o leitor a assistir à obra. Isso pode ser identificado no seguinte trecho (*O filme foi bom, poderia dizer ótimo, mas poderia ter ficado melhor se o diretor...*). No último parágrafo também encontramos sequências argumentativas que demonstram o juízo de valor que o resenhista atribui ao longa-metragem. Isso é notado em (*No começo não gostei do filme, mas a cada capítulo que passava eu achava o filme cada vez mais interessante/ é um filme que ajuda até a gente*).

Com relação às capacidades linguístico-discursivas, observa-se que o processo de referenciação se deu por meio de anáforas nominais, pronominais, dêiticos e elipses. Assim, no primeiro parágrafo, encontramos uma anáfora nominal (*seus métodos*) recuperando (*o carismático professor de inglês John Keating*), em seguida esse mesmo objeto de discurso é retomado por meio das anáforas (*Keating*) e (*seus alunos*). Na sequência *alunos* é reavisto com o uso da anáfora nominal (*os próprios sonhos*). Nesse primeiro parágrafo ainda o objeto de discurso (*Sociedade dos poetas mortos*) é retomado através de uma elipse (*emocionou o público*) e por meio de anáforas nominais (*seus desempenhos, sua história, sua grande produção*).

No segundo parágrafo, *Sociedade dos poetas mortos* é recuperado com o uso de elipses (*narra/ se desenrola*), anáfora nominal (*O início da história*), pronominal (*na qual*). Há também uma referenciação estabelecida por meio de elemento dêitico com função intratextual quando se usa (*esses*) para retomar (*alunos*). No terceiro parágrafo faz referência ao termo (*O filme*) por meio da repetição excessiva de uma mesma anáfora nominal (*do filme/ o filme foi/ o filme seria*). Por fim, no último parágrafo esse mesmo processo de referenciação é feito ao se usar excessivamente a mesma anáfora nominal para recuperar o termo *filme* (*eu achava o filme/ é um filme que*).

No que diz respeito ao processo de conexão, identifica-se a presença de organizadores lógicos no parágrafo inicial com o uso de (*quando*), marcando a uma circunstância temporal (*quando o carismático professor de inglês*) e a inserção de (*e*), ligando

as ideias dentro do período e estabelecendo a coerência do texto (*com humor e sabedoria/ inspira seus alunos a seguirem os próprios sonhos e a viverem vidas extraordinárias/ emocionou o público e a crítica/ sua história arrebatadora e sua grande produção*).

Há no segundo parágrafo a presença de um organizador com caráter descritivo-narrativo, marcando uma parte do filme (*O início da história é marcado por uma solenidade*). No penúltimo parágrafo encontramos um operador argumentativo, contrapondo um argumento e orientando uma tomada de posição (*O filme foi bom, poderia ter ficado ótimo, mas poderia ter ficado ótimo*). Em seguida o operador (*se*) é introduzido para indicar uma hipótese ou condição para que o filme fosse ainda melhor (*poderia ter ficado ótimo se o diretor do filme mudasse alguns roteiros*).

No último parágrafo, usa-se o (*mas*) para estabelecer contraposição entre argumentos (*No começo não gostei muito do filme, mas a cada capítulo*). Nessa parte ainda é introduzido o (*até*) para assinalar o argumento mais forte, orientando no sentido de uma dada conclusão (*é um filme que ajuda até a gente um pouco*).

Com relação aos mecanismos enunciativos, identifica-se a presença de modalização lógica no primeiro parágrafo, principalmente, por meio de adjetivos que qualificam a obra com base em elementos do mundo objetivo, considerados como certos (*Sociedade dos poetas mortos, um dos mais comoventes campeões de bilheterias dos últimos anos*). No parágrafo seguinte esse mesmo tipo de modalização é identificado em (*Dramático, poético e sensível do início ao fim, o filme foi nomeado como um dos melhores*). Isso corrobora o que afirma Machado (2003) sobre esse gênero, ou seja, as avaliações responsáveis pelo estabelecimento das modalizações são efetuadas principalmente por meio de adjetivos.

No terceiro parágrafo há mais um caso de modalização lógica em (*O filme foi bom, poderia dizer ótimo, mas poderia ter ficado ótimo*), apresentado uma avaliação do conteúdo temático, apoiada no mundo objetivo, cujos valores são postos numa possibilidade. Em seguida, há uma modalização apreciativa em (*para mim o filme foi bom*), pois a avaliação do conteúdo temático provém do mundo subjetivo da voz que é fonte desse julgamento. No último parágrafo há também uma modalização apreciativa, emitindo um juízo de valor sobre a obra por meio de uma voz de caráter subjetivo (*No começo não gostei muito do filme*).

Com relação às vozes enunciativas, observa-se a inserção da voz do aluno-resenhista no segundo parágrafo ao usar uma expressão em 1ª pessoa do plural (*na qual podemos assistir*). Como já mencionado, esse *nós*, que é inclusivo, também representa os telespectadores em geral. Por outro lado, no terceiro parágrafo o autor se coloca no texto em 1ª pessoa do singular (*mas para mim/ como já havia dito/ se eu fosse dar uma nota*). No final da resenha também encontramos a voz do resenhista em (*No começo não gostei/ eu achava*) e a voz deste juntamente com a dos telespectadores em geral no uso de *nós* representado por *a gente* (*ajuda até a gente um pouco*).

Após as análises da primeira versão, passemos às considerações do texto final do Aluno B-1.

Produção final	Lista de constatações
A sociedade dos Poetas Mortos de: Peter Weir Sociedade dos Poetas Mortos. Produção de Peter Weir. EUA: Abril Video, 1989. Filme (128 min). O filme Sociedade dos Poetas Mortos se passa em uma escola/internato masculino chamado Welton. Esse internato tem um modelo marcado por tempo determinado para cada função e espaço racionalizado, tendo como finalidade a educação tradicional, baseada nos princípios da Tradição, Honra, Disciplina e Excelência. São esses princípios que levam os pais a escolherem o internato como uma condição de que seus filhos ingressem nas melhores universidades. O estilo pedagógico adotado é de saber específico: o científico. Os cursos mais valorizados são Medicina, Direito e Engenharia; já a Literatura e a Arte Dramática não são de tanta importância. Isso fica bem visível numa cena em que o aluno Neil não consegue convencer o pai, que exige que ele deixe suas atividades como redator do anuário escolar, e até quando o pai aborda-o depois de descobrir que esta participando de uma peça teatral. O que a gente nota muito também é que a imagem feminina é prevalecida pela razão masculina. Prova disso é quando o pai de Neil fala sobre a decepção e tristeza que ele irá causar à sua mãe se insistir nas ideias de abandonar o ingresso na Medicina pra cursar Arte Dramática. O que fica marcado é que o sexo feminino possui um poder menor que o oposto. Devido a essa opressão por parte do pai, e a omissão materna, Neil comete suicídio por se sentir impossibilitado de realizar	➤ Você selecionou algumas informações principais, de forma que o leitor possa avaliar sua compreensão global do filme. Conseguiu passar a imagem de alguém que compreendeu adequadamente a obra. ➤ Você apresenta algumas apreciações sobre o filme por meio de adjetivos, substantivos, mas não explora isso com mais veemência. ➤ Seu texto pode ser considerado uma resenha. Há indicações do filme, do diretor, temática e contextualização. ➤ Está adequado aos leitores e ao veículo de publicação. ➤ Sua resenha apresenta organizadores lógicos (<i>por, para, como, e, que, até, Devido a, assim, etc.</i>) que guiam o leitor organizando o discurso e estabelecendo relações (sintático-semânticas) entre frases e entre parágrafos. ➤ Você procurou ser polido em suas críticas, evitando agressões ao diretor do filme e, com isso, assegurar neutralidade emocional ao texto. ➤ Você conseguiu expressar sua subjetividade sem utilizar expressões em 1ª pessoa (<i>eu acho, eu acredito</i>), demonstrando não uma opinião particular, mas uma característica do filme. ➤ Você evitou a repetição desnecessária de algumas palavras utilizando para isso recursos coesivos distintos (<i>esse internato, esse princípios, Isso, etc.</i>). ➤ Há verbos traduzindo o que o diretor do filme produziu na obra. Tais verbos mostram a estrutura e organização do filme (<i>se passa, tem um modelo, levam os pais, Neil não consegue convencer o pai, etc.</i>).

seus sonhos. Indo de frente assim com as idéias do professor Keating. Esses atos fazem com que o professor Keating se torne um novo modelo de educação, não seguindo assim o currículo padronizado e ensinando os alunos a pensarem por si mesmos. É por isso que Sociedade dos Poetas Mortos é considerado um filme brilhante, já que nos faz perceber o quanto o papel do professor perante os alunos é importante, pois como educador este deve estimular a formação dos cidadãos, em mais que isso: que sejamos críticos, criativos e pensadores.	➤ Há problemas de acentuação nas linhas (14, 21) e do uso do verbo no infinitivo na linha (26).
--	---

Nessa segunda produção, logo após o título, diferentemente do que foi posto na primeira versão, há uma apresentação da obra, como se fosse uma ficha técnica, sendo informado o nome, diretor, ano de produção e duração do filme (*Sociedade dos poetas mortos. Produção de Peter Weir. EUA: Abril Vídeo, 1989. Filme (128 min).*). Essas informações, embora venham abaixo do título da resenha, parece não se configurarem como o primeiro parágrafo do texto. Assim, no parágrafo inicial o agente-produtor faz um breve resumo do filme, expondo dados importantes com a pretensão de ambientar o leitor sobre a história. Isso pode ser notado quando se menciona sobre o sistema de ensino do internato (*internato masculino/ tendo como finalidade a educação tradicional, etc.*).

No parágrafo seguinte, o resenhista continua a descrever o local onde se passa o drama, frisando no modelo de ensino daquela escola tradicional. Para isso, o autor cita partes do filme, tentando representar o sistema pedagógico da academia Welton (*São esses princípios que levam os pais a escolherem o internato/Os cursos mais valorizados são Medicina, Direito e Engenharia/ já a Literatura e a Arte dramática não são de tanta importância*).

No terceiro parágrafo há uma avaliação do agente-produtor, afirmando que na obra a figura feminina é sucumbida pela masculina e para sustentar sua posição, descreve partes do filme como em (*quando o pai de Neil fala sobre a decepção e tristeza que irá causara sua mãe se insistir nas ideias...*). Em seguida emite mais uma avaliação sobre isso ao mencionar (*O que fica marcado é que o sexo feminino possui um poder menor que o oposto*). Ainda nesse parágrafo relata que devido à opressão dos pais o garoto acaba cometendo

suicídio. No final dessa parte do texto faz-se uma referência ao professor Keating e seu método de ensino que vai de encontro às formas tradicionais de educação.

No último parágrafo o autor faz uma avaliação do filme, ao asseverar que este é considerado uma obra brilhante e que mostra a importância da figura do professor na vida dos alunos. Isso corrobora o que afirma Machado (2003), ao dizer que na resenha as avaliações costumam ser feitas por meio de adjetivos e verbos, fato que ocorre em nosso texto de análise (*filme brilhante/ nos faz perceber o quanto*). No final há mais uma avaliação sobre o longa, estratégia utilizada para persuadir os leitores e convencê-los a assistir ao filme (*mais que isso: que sejamos críticos, criativos e pensadores*).

Como se observa na resenha, diferentemente do que aconteceu no primeiro texto, não há unidades linguísticas remetendo ao momento de produção e ao agente-produtor/destinatário. No entanto, há o uso de *a gente*, no sentido de *nós inclusivo*, que representa os telespectadores da obra em geral e não o produtor da resenha e um leitor/telespectador particular.

Assim como na primeira produção, a segunda é composta por sequências que apresentam as partes do filme julgadas pelo produtor como adequadas para levar o leitor se interessar pelo longa. Assim, o primeiro parágrafo é construído por meio de sequências descritivas que apresentam algumas características da obra. Para isso são usados verbos no tempo presente, pois uma das qualidades dessa tipologia textual é ser construída de forma concreta e estática, sem progressão temporal. Isso se nota em (*O filme se passa/ Esse internato tem um modelo*).

O início do segundo parágrafo também é marcado por uma sequência descritiva, usada para dar detalhes sobre a academia Welton e guiar o leitor pelas partes do texto, dando a este um panorama do filme. Isso acontece em (*São esses princípios que levam os pais a escolherem o internato/ O estilo pedagógico adotado é de saber específico: científico*). Há também uma sequência descritiva usada para retratar o fato de o internato não dar valor à Literatura e à Arte Dramática. Para isso o resenhista menciona algumas cenas do filme (*Isso fica bem visível numa cena em que o aluno Neil...*). Nesse parágrafo, as sequências descritivas são construídas com a predominância de verbos de estado e no presente, sem marcar uma progressão temporal (*São, que levam, fica, consegue, exige, aborda-o*).

No terceiro parágrafo encontramos sequências argumentativas seguidas de descritivas, já que estas são usadas como prova do que é asseverado pelo autor a respeito da obra. Isso é posto em trechos como (*O que a gente nota também é que a figura feminina é prevalecida pela razão masculina. Prova disso é quando o pai de Neil fala sobre...*). Nesse excerto, tanto no primeiro como segundo período, percebe-se o uso de verbos de estado e no tempo presente, característica essa dessas tipologias textuais. Além disso, observa-se que a sequência descritiva apresenta o marcador narrativo-descritivo (*quando*).

Há nesse parágrafo ainda outra sequência argumentativa (*O que fica marcado é que o sexo feminino possui um poder menor que o oposto*) que serve como uma avaliação do autor da resenha. Nesse parágrafo também há duas sequências explicativas, uma que mostra o porquê do personagem Neil ter se suicidado (Neil comete suicídio por se sentir impossibilitado de realizar seus sonhos) e outra que explana o fato de o professor Keating ser considerado um novo modelo de educação (*Esses fatos fazem com que o professor Keating se torne um novo modelo de educação, não seguindo assim o currículo padronizado...*).

No último parágrafo há uma avaliação introduzida por meio de uma sequência argumentativa, cujo objetivo é fazer o leitor convencer-se de que o filme realmente é interessante e vale a pena assisti-lo (*É por isso que Sociedade dos poetas mortos é considerado um filme brilhante, já que nos faz perceber o quanto...*).

Com relação às capacidades linguístico-discursivas, pode-se identificar no texto que o processo de referenciação no primeiro parágrafo é estabelecido por meio de anáfora nominal e elipse (*Esse internato/ tendo como*), recuperando o objeto de discurso *uma escola/internato*. No segundo parágrafo existem as anáforas nominais (*esses princípios*) remetendo aos termos *Tradição, Honra, Disciplina e Excelência, (seus filhos)* recuperando *pais*. Há também anáforas pronominais como (*Isso*), fazendo referência a prioridade que se dá na escola a disciplinas voltadas para *o Direito, à Medicina e à Engenharia, (que)* como pronome relativo, fazendo remissão a *pai, (ele)* e (*aborda-o*) recuperando *Neil*. Há ainda anáforas nominais que se ligam ao objeto-de-discurso *o internato* como (*Os cursos mais valorizados/ O estilo pedagógico*) e uma repetição do mesmo termo em (*o pai*).

No terceiro parágrafo o processo de referenciação se dá por meio de anáforas pronominais e nominais como: (*disso/ ele/ seus sonhos/ essa opressão/ esses atos/ sua mãe/*

Neil/ o professor Keating). No último parágrafo a referência é feita pelo uso das anáforas nominais (*Sociedade dos poetas mortos/ um filme brilhante*), do pronome dêitico intratextual (*este*), do pronome (*isso*) e da elipse (*que sejamos*).

No que diz respeito ao processo de conexão, observa-se que as séries isotópicas são ligadas por meio de nexos lógicos, estabelecendo a coesão e coerência do texto. Isso se nota no primeiro parágrafo em (*determinado para cada função e espaço tradicional, tendo como finalidade*). No segundo parágrafo encontramos o nexo (*de que*) com função de finalidade em (*uma condição de que seus filhos ingressem nas melhores universidades*). Há a inserção do (*que*) como conjunção integrante em (*que exige que ele deixe suas atividades*). O operador argumentativo (*até*) é posto na função de escala argumentativa, ou seja, como elemento que marca um argumento mais forte (*e até quando o pai aborda-o depois de descobrir...*). Nesse excerto há também a presença dos marcadores descritivo-narrativos *quando* e *depois de* que guiam o leitor nas partes que descrevem a obra.

No penúltimo parágrafo encontra-se o *que* como conjunção integrante (*O que a gente nota também é que a imagem feminina é prevalecida*), o *quando* na função de marcador temporal (*Prova disso é quando o pai*), o *se* com função de condicionalidade (*sobre a decepção que ele irá causar a sua mãe se insistir nas ideias...*). Nesse terceiro parágrafo também o operador *devido* aparece com função de causa e consequência em (*Devido a essa opressão por parte do pai, e a omissão materna, Neil comete suicídio por se sentir impossibilitado...*). O *assim* é usado para conclusão de ideias em (*Indo de frente assim com as ideias do professor/ não seguindo assim o currículo padronizado e ensinando os alunos...*). Neste exemplo, o *e* serve como nexo que liga argumentos para uma mesma conclusão.

No último parágrafo o elemento *por isso* é usado para introduzir uma conclusão relacionada a argumentos apresentados anteriormente (*É por isso que Sociedade dos poetas mortos é considerado...*), em seguida a inserção de *já que* com função de explicação relativa ao argumento anterior (*é considerado um filme brilhante, já que nos faz perceber...*). Na parte final da resenha o *pois* e o *que* também são utilizados com a função de conclusão em (*pois como educador este deve estimular/ em mais que isso: que sejamos críticos, criativos e pensadores.*).

No que diz respeito aos mecanismos enunciativos, pôde-se depreender no texto que existem modalizações que servem como mecanismos avaliativos da obra resenhada. Isso pode ser notado no terceiro parágrafo quando o resenhista, por meio de *a gente* (*nós inclusivo: telespectadores do filme em geral*), afirma que na história a imagem masculina se sobrepõe à feminina (*O que a gente nota muito também é que a imagem feminina é prevalecida pela razão masculina*). Nesse caso temos uma modalização lógica, já que um elemento do conteúdo temático é avaliado com base no mundo objetivo, sendo essa apreciação da obra considerada como algo certo ou atestado. Pode-se considerar também nessa parte da resenha que o trecho (*Esses atos fazem com que o professor Keating se torne um novo modelo de educação, não seguindo assim o currículo padronizado*) é uma modalização pragmática, pois contribui para a explicitação de um aspecto da responsabilidade de um personagem do filme em relação às ações que ele mesmo é agente.

No último parágrafo há uma modalização lógica usada para emitir um juízo de valor sobre o filme, ancorando-se no mundo objetivo e apresentando o elemento avaliado como certo. Isso é identificado em (*É por isso que Sociedade dos poetas mortos é considerado um filme brilhante, já que nos faz perceber o quanto o papel do professor perante os alunos é importante*). Além disso, existe uma modalização deôntica que avalia um elemento do conteúdo temático com base em valores constitutivos do mundo social (*pois como educador este deve estimular a formação dos cidadãos*). Nesse excerto tem-se um juízo de valor que afirma que o professor tem a obrigação social de estimular seus alunos a se tornarem verdadeiros cidadãos.

Com relação às vozes enunciativas, identifica-se, no terceiro parágrafo, a voz do próprio autor diluída por meio do *nós inclusivo*, causando um efeito de sentido no qual a voz assumida em 1ª pessoa do plural atenua a subjetividade, pois quem fala não é o locutor empírico, mas os telespectadores do drama de forma geral (*O que a gente nota muito também é que*). Há também nessa parte da resenha a voz do personagem Neil emitida por meio de um verbo *dicendi* (*Neil fala sobre a decepção e tristeza que ele*). No último parágrafo encontramos dois casos em que a voz do resenhista, por meio de expressões em 1ª pessoa do plural, atenua a subjetividade de quem é autor empírico do texto (*já que nos faz perceber/ que sejamos criativos*).

Fazendo uma comparação entre a primeira e a última produção da resenha, pode-se asseverar que o início do primeiro texto é mais composto por avaliações expressas por meio de adjetivos e informações que validam a obra como interessante. No segundo texto, o autor, no início, foi mais objetivo, não emitindo avaliações positivas sobre a história. No entanto, pôs uma pequena ficha técnica, dando ao leitor uma contextualização do filme.

No terceiro parágrafo da primeira resenha há algumas avaliações sobre o filme/diretor feitas em primeira pessoa do singular, inclusive apontando sugestões. No texto final o terceiro parágrafo também apresenta avaliações, mas não em primeira pessoa do singular e sim do plural. Isso mostra que o que foi posto na correção sobre a questão da subjetividade pode ter induzido o autor a não se apontar no texto.

No último parágrafo do primeiro texto o autor faz avaliações em primeira pessoa do singular que qualificam positivamente o filme, buscando-se persuadir o leitor a ver a história. Já no último parágrafo da resenha final as avaliações também fundamentam bem a obra, mas o autor procurou ser mais objetivo, não se assumindo no texto. Isso é feito por meio da primeira pessoa do plural, tentando diluir a responsabilidade do que é afirmado. Nesse caso, também acreditamos que as observações feitas na lista de constatações, por meio da correção interativa, levaram o aluno-produtor a expressar sua subjetividade sem se colocar diretamente no discurso.

Com relação às questões microestruturais, pode-se dizer que o segundo texto apresenta menos problemas gramaticais (com base no Português-Padrão) que o primeiro, pois neste vimos frase truncada, palavras não acentuadas, flexão verbal inadequada. Já no segundo apareceram apenas dois problemas de acentuação e uma falha no uso do verbo no infinitivo. O processo de referência também pareceu mais adequado no segundo texto, principalmente na tentativa de evitar emprego excessivo de mesmas palavras sem prejudicar o sentido do texto. A articulação do texto foi bem estabelecida nas duas versões por meio dos nexos lógicos, mostrando que o que foi explicado na apresentação da situação e no módulo que tratou especificamente desse assunto auxiliou os alunos na internalização desses mecanismos de textualização.

Em uma avaliação geral, pode-se depreender que o primeiro texto apresentou mais qualificações sobre o filme em relação ao segundo, embora este tenha sido escrito de forma

mais objetiva. Portanto, o processo de reescrita, trabalhado modularmente por meio da Sequência Didática contribuiu para esse estudante produzir com mais proficiência uma resenha sobre o filme *Sociedade dos poetas mortos*.

Considerações finais

No presente artigo, procurou-se demonstrar que o trabalho com o gênero por meio de atividades modulares, como a sequência didática, é capaz de proporcionar aos estudantes um conhecimento maior em relação às capacidades de linguagem operadas na produção de textos. Como visto, por meio das quatro fases da SD, pudemos trabalhar com os alunos as três capacidades de linguagem, conforme Bronckart (2007), envolvidas na elaboração do gênero resenha.

Além disso, com base na proposta de produção textual descrita, os estudantes, de fato, escreveram textos para leitores reais dentro de uma situação discursiva, pois ao final da SD todas as resenhas foram expostas e lidas no mural da escola, além de terem sido publicadas no *blog* da FAEL. Com isso, procuramos seguir as orientações dos PCN, já que nestes se apregoa que o texto se torne um mecanismos enunciativo/dialógico no contexto escolar ou em outras instâncias.

Na análise das resenhas, pôde-se verificar a importância da avaliação formativa no processo de produção textual, pois em muitos casos nessa atividade o professor se prende apenas aos problemas microestruturais, ou seja, somente se propõe a corrigir as questões de natureza gramatical sem que isso represente algo significativo no processo de reescrita. Assim, ao propormos uma correção com base na lista de constatações, criamos uma forma de interagir com o aluno a respeito de seu texto. Por isso, em nossa intervenção levamos em consideração não somente as questões gramaticais, mas também outras de ordem macroestruturais.

Também, de acordo com o que foi discutido neste artigo, pode-se evidenciar que a prática da produção textual deve ser realizada de forma modular e sistemática. Isso porque, conforme foi destacado na análise dos textos, a escrita de um gênero requer muitas vezes dos alunos saberes que só podem ser construídos ao longo de um processo. E foi isso que procuramos demonstrar na análise das capacidades de linguagem da escrita e reescrita da

resenha. Além disso, é necessário que o estudante sinta-se um autor que escreve para um leitor real e que veja o professor como um parceiro em todas as etapas que envolvam a produção de um texto.

Referências

- ADAM, J-M. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez, 2008.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- BARROS, D. L.P. Interação em anúncios publicitários. In: PRETI, Dino (org.). *Interação na fala e na escrita*. São Paulo: Humanitas, 2002.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental*. Brasília: MEC, 1998.
- BRONCKART, J-P. *Atividade de Linguagem, Textos e Discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: EDUC, 2007.
- DOLZ, J. *et alii*. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (orgs.). *Gêneros orais e escritos na escola..* Trad. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- MACHADO, A. R. Os textos de alunos como índices para avaliação das capacidades de linguagem. In: MARI, H.; MACHADO, I. L.; MELLO, R. (org.). *Análise do Discurso em Perspectivas*. Belo Horizonte, v. 1, p. 215-230, 2003.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L.S. *Resenha*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- FIORIN, J. L. *As astúcias da enunciação*. São Paulo: Ática, 2010.
- GONÇALVES, A. V. & BAZARIM, M. (Orgs). *Interação, gêneros e letramento: a (re) escrita em foco*. São Carlos-SP: Claraluz, 2009.
- LIMA, P. da S. A lista de constatações como instrumento de regulação da aprendizagem em aulas de produção textual. *Diálogo das Letras, Pau dos Ferros*, v. 01, n. 01, p. 26-40, jan./jun. 2012.
- RUIZ, E. *Como corrigir redações na escola*. São Paulo: Contexto, 2010.